



### O OLHAR DA PSICOLOGIA HOSPITALAR FRENTE AO PACIENTE

Jessica R. Garcia da Luz<sup>1</sup>  
Luana de Antoni<sup>2</sup>  
Jennifer A. Pereira<sup>3</sup>  
Juliana Viecheneski<sup>4</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho teve como objetivo compreender o papel do psicólogo no contexto hospitalar. Para isso foi realizado um breve histórico do hospital e da sua visão frente ao paciente hospitalizado. Buscando compreender também a importância do psicólogo nesse ambiente como um mediador entre equipe-paciente, e acima de tudo um profissional que enxergue o paciente como um indivíduo dotado de subjetividade. O estudo utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica exploratória para aprofundar conteúdos relacionados a atuação do psicólogo, promovendo uma reflexão acerca da teoria e da realidade prática desse profissional.*

**Palavras-chave:** **Psicologia Hospitalar; Paciente; subjetividade;**

#### Introdução

Durante a história o hospital teve muitas denominações e funções dentro da sociedade. Inicialmente como “hospitalis” e “hospitium” era o lugar em que se hospedavam na antiguidade os enfermos, viajantes e peregrinos. Com o passar do tempo os hospitais foram tomando forma de uma espécie de depósito de enfermos que haviam sido destituídos das suas famílias, sem possuir um caráter terapêutico ou de cuidado. Somente depois do sec. XI que os hospitais começaram a ser criados com o intuito de cuidar de pessoas doentes, sendo considerado um local onde as pessoas teriam cuidados em tempo integral de pessoas qualificadas para tal função. (CAMPOS 1995)

O hospital então, segundo Campos (1995), nos dias atuais tem por finalidade prestar o atendimento médico e complementares durante o internamento, realizar ações preventivas sempre que possível e procurar participar de ações em nível comunitário levando informação, promoção e prevenção da saúde. O hospital é formado por equipes multidisciplinares a fim de atender o paciente em toda a esfera de saúde, atuando de forma biopsicossocial.

O processo de hospitalização é um momento estressor para o paciente devido a muitos fatores como o isolamento, distanciamento da rotina, medos em relação a doença, preocupações com as questões deixadas fora do hospital, e em alguns casos a possível perda de mobilidade, e conseqüentemente da autonomia e subjetividade. Nota-se que no ambiente hospitalar raramente esses fatores são levados em consideração pelo restante da equipe, tendo o psicólogo um papel fundamental dentro desse contexto. (SIMONETTI, 2004)

Sendo assim o psicólogo auxilia no momento da adaptação do paciente e seus familiares frente aos novos desafios que terão de vivenciar, necessitando assim de atenção e uma escuta qualificada, a fim de ressignificar o momento pelo qual estão passando, participando de forma efetiva aos processos que ocorrem.

O psicólogo também pode atuar junto a equipe, pois muitas vezes sentem necessidade de mais informações em relação ao paciente e a doença, e este acaba

<sup>1</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [Jessica\\_regian@hotmail.com](mailto:Jessica_regian@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [luh\\_antoni@hotmail.com](mailto:luh_antoni@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [jhe\\_ieq10@hotmail.com](mailto:jhe_ieq10@hotmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso Bacharelado em Psicologia. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [ju-viecheneski@bol.com.br](mailto:ju-viecheneski@bol.com.br)

sendo a ponte entre os médicos, família, e a equipe como um todo, passando informações necessárias sempre de uma forma ética.

### **Objetivos Geral:**

Compreender o papel do psicólogo no contexto hospitalar.

### **Objetivos Específicos:**

Contextualizar a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar;

Compreender a inserção do psicólogo na equipe multidisciplinar do hospital.

### **Metodologia**

Utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica exploratória, a fim de aprofundar-se nas informações sobre o tema proposto. (GIL, 2008)

Para isso foi realizada a busca em materiais bibliográficos.

### **Resultados/Resultados parciais e discussão**

A atuação do psicólogo hospitalar pode ser desenvolvida tanto no âmbito de prevenção primário (com a educação e reorganização social que podem ser o que desencadeia a doença), quanto na prevenção secundária (que pode ser na psicoterapia breve, tratando e evitando que os problemas já existentes se agravem).

O indivíduo enquanto ser subjetivo é único e essa individualidade se apresenta em todos os âmbitos da vida, assim como no adoecer, é apenas dele a forma como enfrentará a situação. Estar doente interfere diretamente na interação social do sujeito, pois este deixa o convívio familiar e com os amigos, o que afeta além do corpo físico, o psicológico. Uma enfermidade pode ter diferentes efeitos em diversos pacientes, o estado em que a pessoa se encontra revela algo além do corpo físico, porque o psiquismo somatiza as questões interiores, transformando-as. Portanto, o principal dever da psicologia hospitalar é com a subjetividade do paciente. Seu maior objetivo é dar a voz e o lugar de sujeito que a medicina o retira, dando a ele a liberdade para falar, de si, da doença, de seus medos, da vida ou da morte. Não dando a esse paciente uma meta a ser alcançada, mas sim auxiliando-a a passar pelo processo de adoecimento, sem se importar com o aonde poderá chegar depois de percorrer esse duro caminho.

Assim como o médico tem o corpo físico para utilizar como ferramenta de trabalho o psicólogo se utiliza do corpo simbólico que se encontra nas palavras do paciente. Mesmo em casos onde o paciente se encontra impossibilitado de utilizar a fala por alguma questão orgânica ou por resistência, o sujeito pode se comunicar através dos olhares, gestos, escrita e até mesmo o silêncio. A conversa com o psicólogo não é uma conversa comum, ela é assimétrica, ou seja, uma das partes fala muito mais que a outra e é essa escuta que dá significado para a fala do outro. E com isso, ele sustenta as angústias do paciente, para que ele possa trabalhar em cima dela, ressignificando e compreendendo-as. (SIMONETTI, 2004)

A doença persevera entre os homens desde sempre, ele luta contra a morte e contra todas as doenças com os métodos existentes na sua época. Deve-se compreender o significado da doença e seus modos de tratamento dentro de cada cultura, como cada um enfrenta o dualismo saúde-doença. Para isso, muitas vezes é necessário trabalhar também com os profissionais do local e a relação equipe-paciente,

<sup>1</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [Jessica\\_regian@hotmail.com](mailto:Jessica_regian@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [luh\\_antoni@hotmail.com](mailto:luh_antoni@hotmail.com)

<sup>3</sup>Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [jhe\\_ieq10@hotmail.com](mailto:jhe_ieq10@hotmail.com)

4 Docente do curso Bacharelado em Psicologia. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [ju-viecheneski@bol.com.br](mailto:ju-viecheneski@bol.com.br)

que devido à sobrecarga de trabalho muitas vezes deixam de compreender o sujeito enquanto ser humano que está atrás daquele diagnóstico, um sujeito de direitos que possui uma única história e subjetividade. A equipe hospitalar, muitas vezes, não possui manejo para acolher esse paciente, o que os faz buscar pelo profissional da psicologia para entender mais que as queixas expressas em exames, mas o verdadeiro sentido de suas angústias e sofrimentos.

### **Considerações finais**

Diante do exposto é possível compreender a importância e relevância da figura do psicólogo no contexto hospitalar. Em pesquisa pode-se observar um menor número de estudos teóricos que apresentem e discutam as dificuldades que o profissional de psicologia pode enfrentar na prática, sendo estas por exemplo a rejeição por parte de médicos, e principalmente por parte da equipe de enfermagem; e também a rejeição por alguns pacientes que não estão prontos para falar sobre o que estão passando. É neste momento em meio a frustração de querer ajudar e não poder inferir o espaço do outro, que percebe-se que a psicologia vai além do que se observa na teoria, sendo muito mais do que uma ciência, pois dentro de um ambiente hospitalar muitas vezes o desejo do paciente não é respeitado, até o momento em que a psicologia aparece e dá chances ao indivíduo para que este volte a ter o direito de escolha e de sentir-se não apenas mais um prontuário, e sim um sujeito dotado de subjetividade capaz de decidir o que quer.

### **Referências**

CAMON, Valdemar Augusto Angerami -. O psicólogo no Hospital. In: CAMON, Valdemar Augusto Angerami - et al. **Psicologia Hospitalar: teoria e pratica**. Brasília: Abdr, 1994. Cap. 1. p. 1-14

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. Sao Paulo: E.p.u. Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1995. 111 p.

SIMONETI, Alfredo; **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença; Casa do Psicólogo**; São Paulo; 2004.

<sup>1</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [Jessica\\_regian@hotmail.com](mailto:Jessica_regian@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [luh\\_antoni@hotmail.com](mailto:luh_antoni@hotmail.com)

<sup>3</sup>Bacharelado em Psicologia. Discente. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [jhe\\_ieq10@hotmail.com](mailto:jhe_ieq10@hotmail.com)

<sup>4</sup> Docente do curso Bacharelado em Psicologia. Faculdade Sant'Ana (IESSA). [ju-viecheneski@bol.com.br](mailto:ju-viecheneski@bol.com.br)